

PDT faz convenção hoje, em clima de guerra

Brizola vem para a festa mas haverá muita briga. PCB, PS e PL também estarão reunidos

Dividido entre duas chapas e mesmo assim programando uma grande festa popular para receber o seu líder maior, Leonel Brizola, o Partido Democrático Trabalhista (PDT) realiza hoje sua convenção regional para escolher os candidatos que disputarão a Câmara e o Senado pelo Distrito Federal. Brizola, que está no Acre, é esperado em Brasília às 17 horas.

Este domingo será marcado por convenções no DF. O Partido Socialista e o Partido Liberal, além do Partido Comunista Brasileiro, estarão reunidos para a escolha de candidatos. Onte foi a vez do Partido Comunista do Brasil. Amanhã, o Partido Democrata Cristão define os números de seus candidatos no DF.

A convenção do Partido Democrático Trabalhista (PDT), que será realizada hoje, a partir das 9h, no Centro de Convenções, promete pegar fogo. Até a tarde de ontem o partido ainda não tinha definido a questão das chapas que irão disputar a convenção. Os partidários da chapa oficial garantiam que estavam sendo "feitas negociações para compor uma chapa única e superar a crise", mas os dissidentes afirmavam que isso não ocorria. Segundo um deles, Jorge Carvalho, "o advogado do PDT, Ery Varela, disse que a questão será decidida na justiça, já que entramos com mandado de segurança para garantir a participação da nossa chapa".

Ery Varela, de fato, espera a solução da justiça. Ontem de manhã ele entrou no TRE com um requerimento, em nome do PDT, pedindo a não concessão da liminar para a chapa dissidente concorrer. Em sua justificativa, o advogado diz que "não houve direito violado" e que o mandado de segurança, por isso, é improcedente. A confusão dentro do partido aconteceu porque Ala Socialista, ficou insatisfeita com a única vaga que conseguiu, entre os doze candidatos que o PDT apresentará à Câmara. "Nós tivemos apenas Maria Leôncio da Silva na chapa oficial e resolve-

mos criar uma alternativa para disputar a convenção", explicou Paulo Timm, líder dos dissidentes.

O problema, entretanto, segundo o advogado Ery Varela, é que Maria Leôncio assinou documentos de formação das duas chapas, o que é proibido por lei. "Com isso ela invalidou sua candidatura e a chapa dissidente também", afirmou Varela.

Ontem de manhã o clima era de desinformação no quartel general da chapa dissidente, no Setor Comercial Sul. Paulo Timm informou que o diretório do partido havia se reunido na noite anterior para decidir o que poderia ser feito, "mas nós não fomos convidados e eu não sei o que aconteceu na reunião".

O secretário-geral do PDT-DF e candidato suplente ao Senado na chapa Oficial, Pedro Teixeira, disse que a reunião "avaliou a situação, para definir como agiremos, caso a Ala Socialista insista com sua chapa que tem impedimentos legais para ir à convenção". Depois Teixeira afirmou que a idéia do partido é compor uma chapa nova para a Câmara, com nomes das duas chapas atuais. Para o Senado, entretanto, não há possibilidade de mudanças: "estamos fechadíssimos em torno da candidatura de Maurício Corrêa", disse.